

EAE 308 – Macroeconomia II

2o. semestre de 2017

Professor Fernando Rugitsky

Parte 1: Macroeconomia Aberta
Tópico 1.3: Choques e reações das políticas
econômicas
[3 aulas]

FEA/USP

PLANO

- Políticas econômicas na economia aberta no médio prazo
- Choques de demanda, de oferta e externos

POLÍTICAS ECONÔMICAS NA ECONOMIA ABERTA NO MÉDIO PRAZO

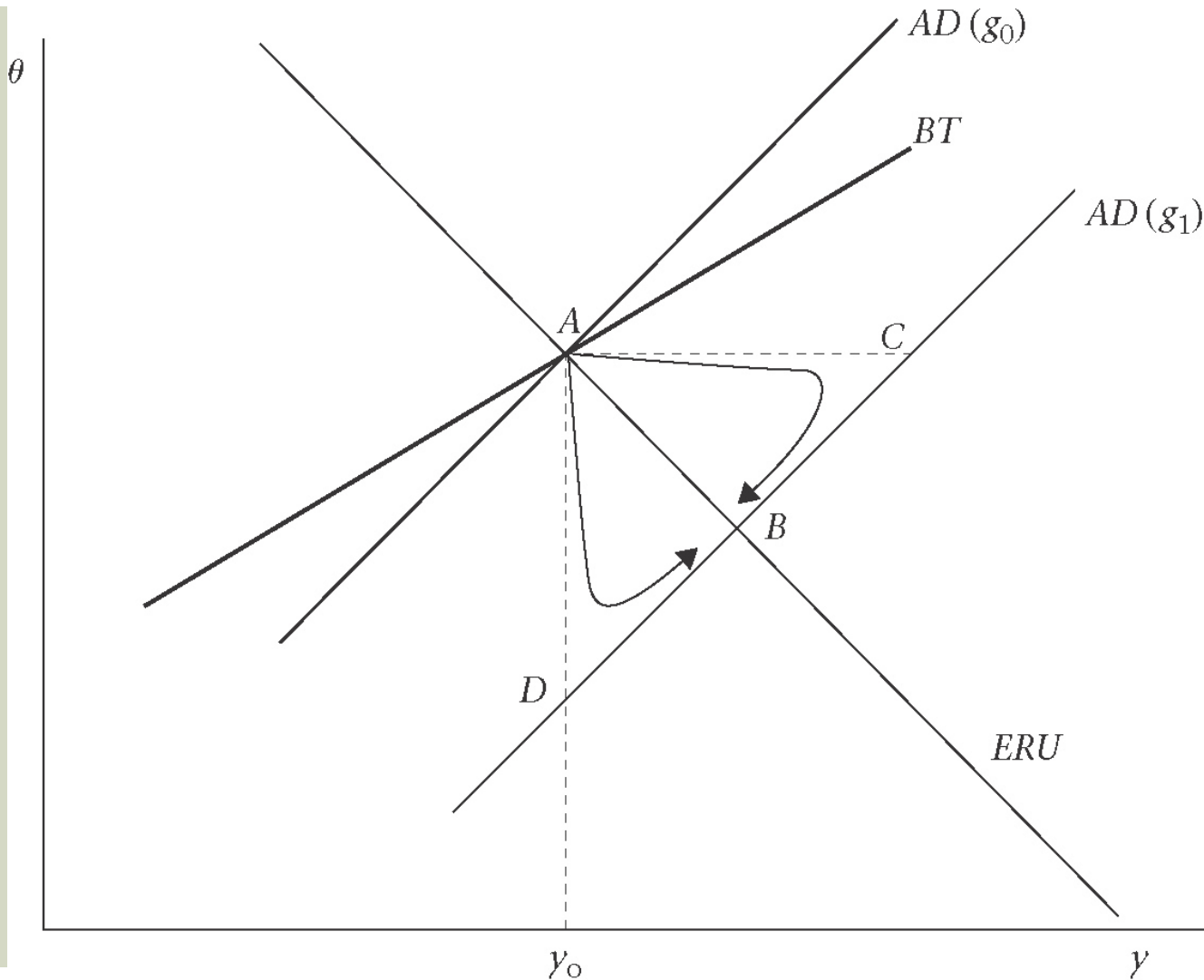
■ Pressupostos básicos

- Inflação mundial é constante
- Economia começa no equilíbrio completo (ponto em que as três curvas se cruzam, AD-ERU-BT, também chamado de equilíbrio de longo prazo)

■ Política fiscal (Carlin/Soskice, 2006: 380-3)

- Política expansionista leva a um novo equilíbrio com: produto maior, desemprego menor, taxa de câmbio real mais apreciada, salário real maior, déficit comercial e inflação constante
- A depender do regime cambial, taxa de inflação aumenta ou cai temporariamente (aumenta com o câmbio fixo e cai com o flutuante)
- Ajuste da taxa de inflação ao longo do tempo (ver pp. 411-2)

POLÍTICAS ECONÔMICAS NA ECONOMIA ABERTA NO MÉDIO PRAZO



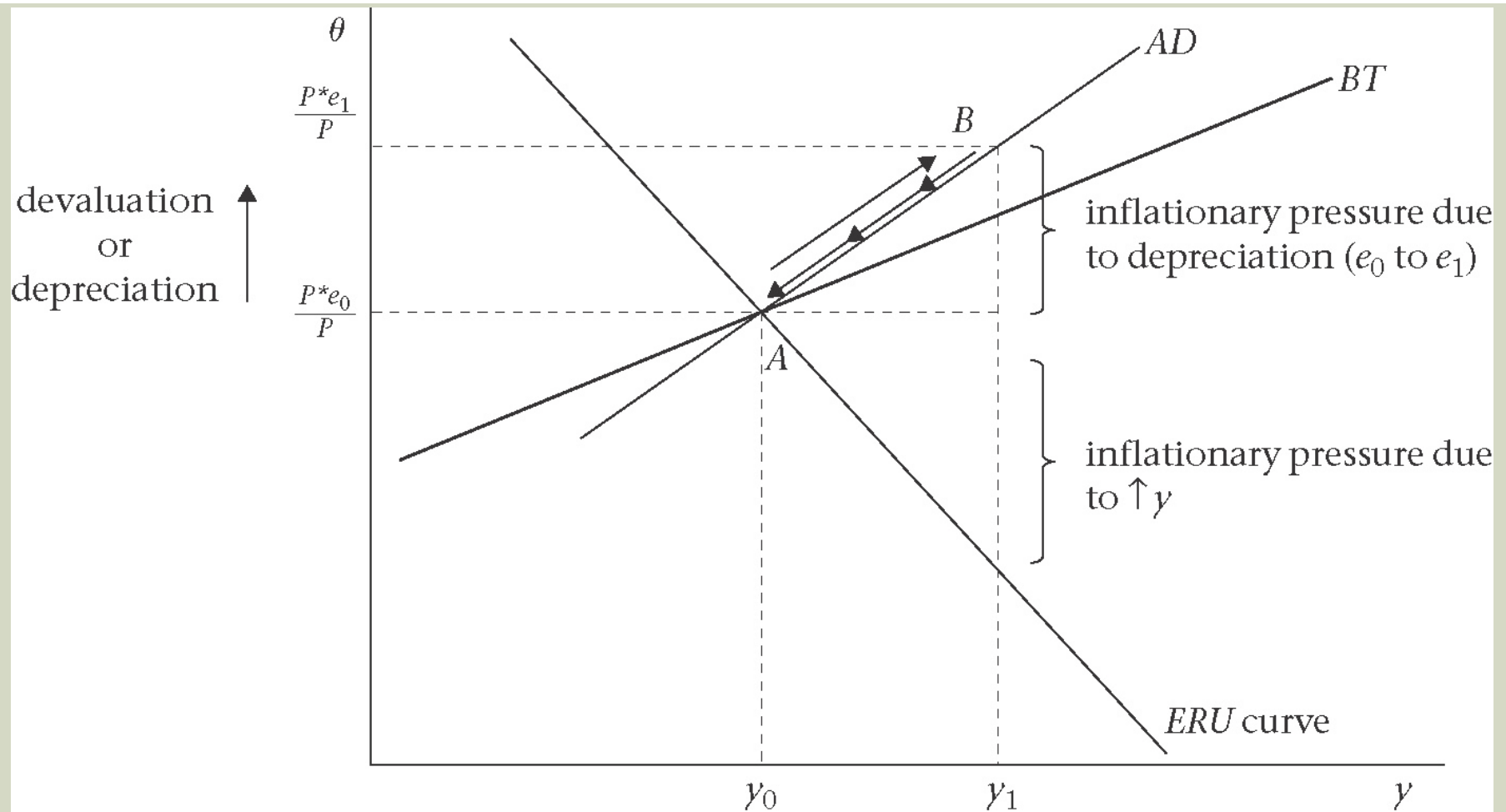
(Carlin/Soskice,
2006: 380,
gráfico 11.1)

POLÍTICAS ECONÔMICAS NA ECONOMIA ABERTA NO MÉDIO PRAZO

■ Políticas monetária e cambial (Carlin/Soskice, 2006: 383-6)

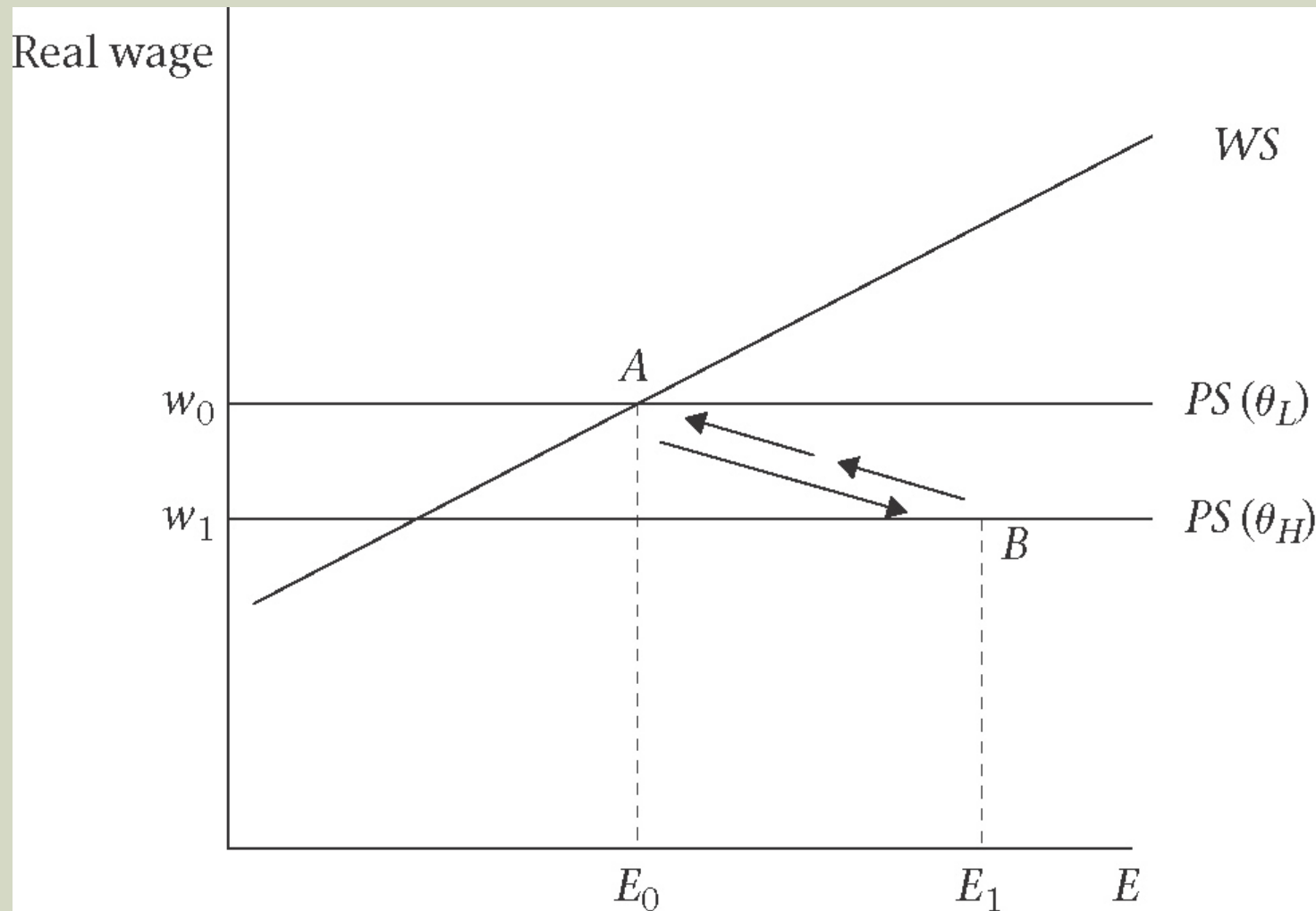
- No regime de câmbio flutuante, a política monetária é eficaz no curto prazo, mas ineficaz no médio (deslocamento ao longo da AD é revertido entre o curto e o médio prazo): não tem impacto sobre produto, emprego, câmbio, salários e saldo comercial
- Câmbio flutuante: a depreciação cambial, resultante da política monetária expansionista, aumenta o produto e, via impacto sobre o preço das importações, reduz o salário real. Quando os salários e os preços começarem a se ajustar, haverá dois fatores puxando salários (e preços e taxa de inflação) para cima: a queda (temporária) no nível de emprego de equilíbrio e o aumento efetivo do emprego. Essa inflação levará a uma apreciação cambial real que reverterá os impactos de curto prazo, levando a economia de volta ao equilíbrio inicial, tanto via reversão da queda do nível de emprego de equilíbrio, quanto via redução do emprego por conta da redução das exportações líquidas e da demanda
- Depreciação nominal não resulta em uma depreciação real, no médio prazo (PPC?)
- Os mesmos resultados valem para o caso do regime de câmbio fixo, caso uma desvalorização pontual ocorra

POLÍTICAS ECONÔMICAS NA ECONOMIA ABERTA NO MÉDIO PRAZO



(Carlin/Soskice, 2006: 384, gráfico 11.4)

POLÍTICAS ECONÔMICAS NA ECONOMIA ABERTA NO MÉDIO PRAZO

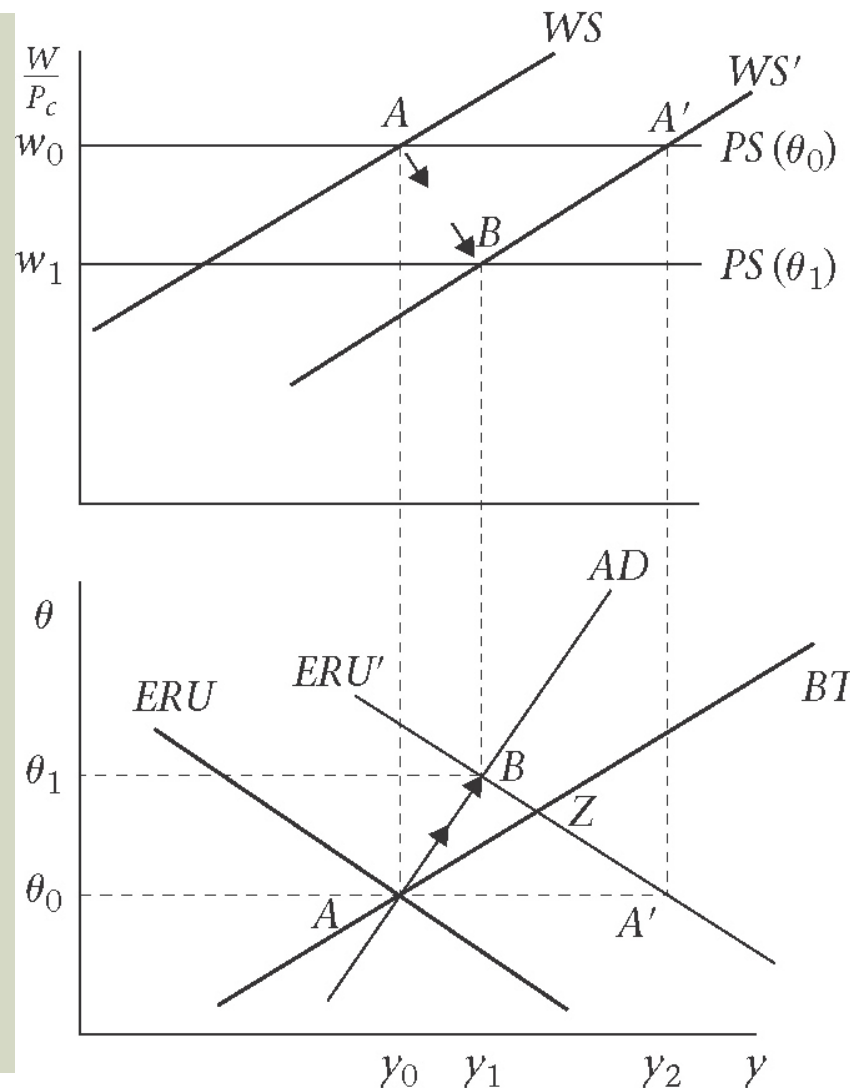


(Carlin/Soskice,
2006: 385,
gráfico 11.5)

POLÍTICAS ECONÔMICAS NA ECONOMIA ABERTA NO MÉDIO PRAZO

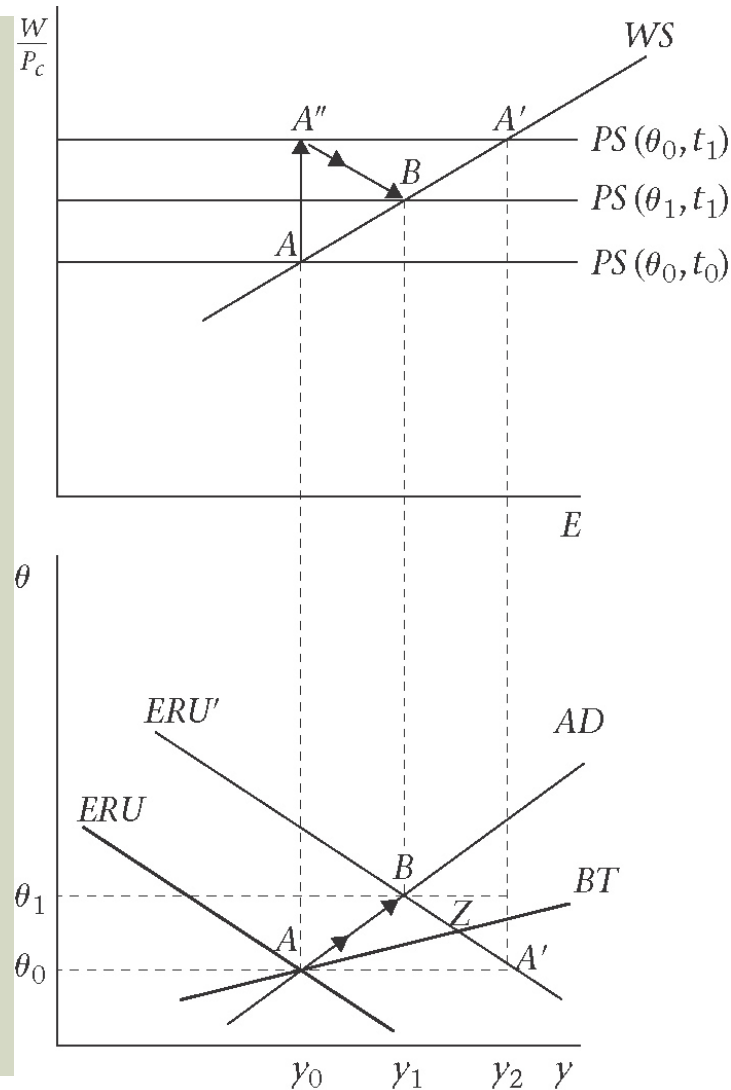
- **Políticas do lado da oferta (Carlin/Soskice, 2006: 386-391)**
 - Fatores que deslocam a WS e/ou a PS também deslocam a ERU, com exceção da taxa de câmbio real (análise similar à do capítulo 4)
 - Políticas que aumentem o nível de emprego de equilíbrio via deslocamentos da WS ou da PS levam a redução da inflação e, conseqüentemente, a um aumento da taxa de câmbio real que resulta em um aumento do nível efetivo do emprego e do produto e a uma melhora das transações correntes
 - Efeito sobre o salário real depende da política adotada (se o deslocamento for da WS, salário real cai; se for da PS, sobe)
 - Impacto dessas políticas sobre o produto e o emprego é menor do que na economia fechada, uma vez que a variação cambial real desloca a PS e atenua o impacto inicial

POLÍTICAS ECONÔMICAS NA ECONOMIA ABERTA NO MÉDIO PRAZO



(Carlin/Soskice,
2006: 389,
gráfico 11.7)

POLÍTICAS ECONÔMICAS NA ECONOMIA ABERTA NO MÉDIO PRAZO

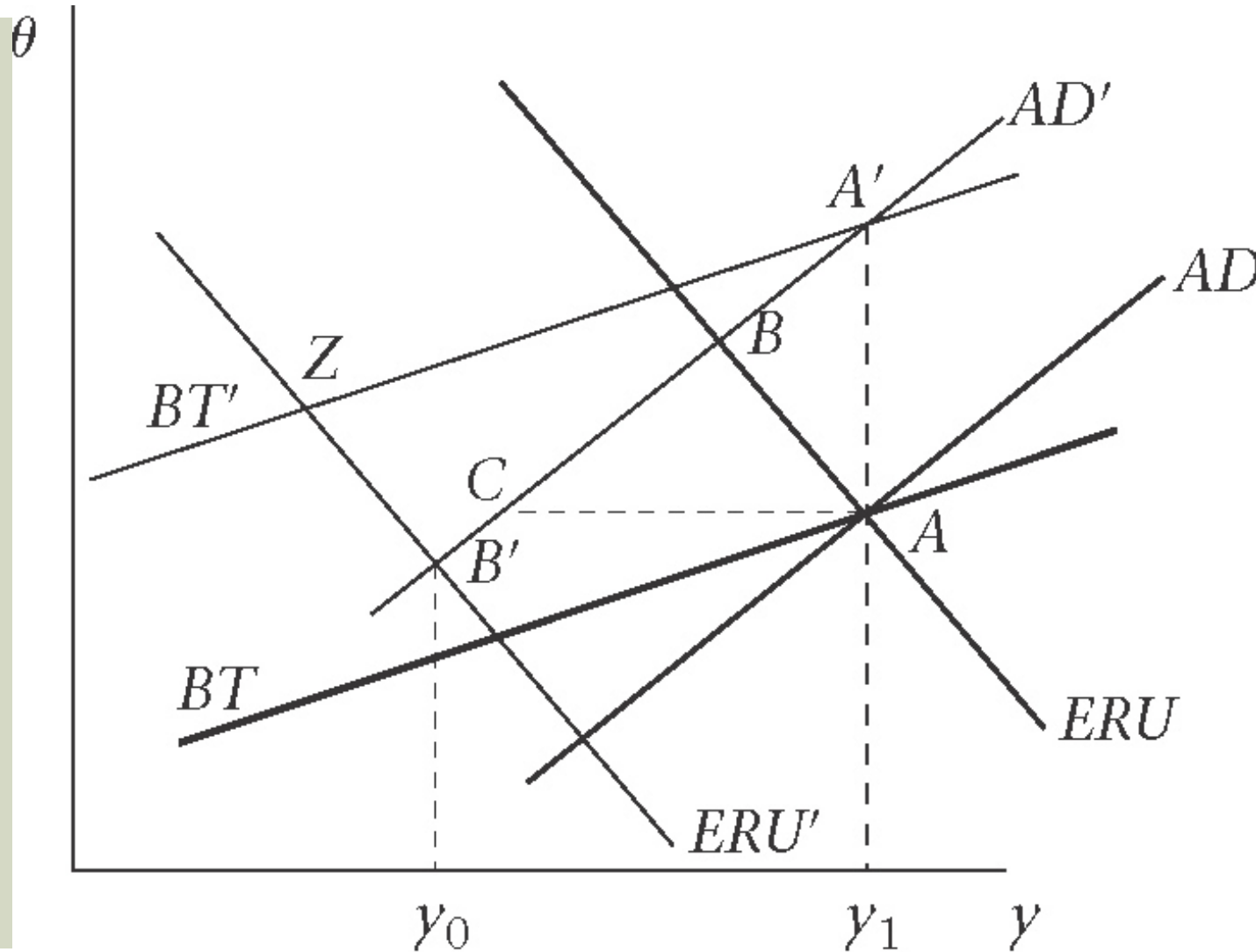


(Carlin/Soskice,
2006: 390,
gráfico 11.9)

CHOQUES DE DEMANDA, DE OFERTA E EXTERNOS

- **Choques e reações das políticas (Carlin/Soskice, 2006: 391-8)**
 - Choques de demanda doméstica (AD): em contraste com o caso da economia fechada, um choque de demanda altera o equilíbrio de médio prazo da economia; a política fiscal pode se contrapor a ele, mas a política monetária é ineficaz, porque só tem efeito no curto prazo
 - Choques de oferta domésticos (ERU): a política fiscal pode compensar os efeitos de um choque de oferta sobre o emprego e o produto, mas isso resultará em uma mudança do saldo comercial (uma política expansionista para compensar um choque negativo de oferta deteriorará o saldo comercial)
 - Choques comerciais externos (AD-BT): similar aos choques de demanda domésticos, mas envolvendo também um deslocamento da curva BT (com implicações para o saldo comercial e o equilíbrio de longo prazo)
 - Choques de oferta externos (AD-ERU-BT): o exemplo dos choques do petróleo

CHOQUES DE DEMANDA, DE OFERTA E EXTERNOS



(Carlin/Soskice,
2006: 398,
gráfico 11.14)

REFERÊNCIAS

CARLIN, Wendy, SOSKICE, David (2006). *Macroeconomics: imperfections, institutions and policies*. Oxford: Oxford University Press.